

JORNAL DO BRASIL

# Sarney visitará porto que completa Projeto Carajás

30 JAN 1986

É aguardada com expectativa a visita do presidente da República, José Sarney, às instalações do Porto da Ponta da Madeira, na Baía de São Marcos, em São Luís do Maranhão. O Porto completou o Projeto Carajás um ano antes do prazo previsto e com uma redução de aproximadamente 30 por cento do orçamento inicial.

A conclusão de Carajás proporcionará à Vale do Rio Doce este ano exportações de 1 milhão e 500 mil toneladas de minério de ferro do Norte. Em 1985, a Vale exportou 1 milhão e 500 toneladas de minérios pelo Porto de Itaqui, também em São Luís, quando estava a operação da ferrovia inaugurada em fevereiro daquele ano. As vendas totais da empresa em 1985 chegaram a 72 milhões e 72 mil toneladas, marca recorde em sua história.

## Credibilidade internacional

O diretor de Produção da Companhia Vale do Rio Doce, Francisco José Schettino, considera essa nova etapa «o coroamento de um ano extremamente bom para a empresa, que inaugurou a Ferrovia de Carajás em fevereiro; a usina de alumínio da Albrás, no Pará, em outubro, além de ter batido o recorde mundial de transporte ferroviário, com a marca de 104 milhões de toneladas carregadas pela Vitória-Minas».

— A antecipação de Carajás — acrescentou Schettino, referindo-se à inauguração do Porto da Ponta da Madeira — confirma mais uma vez a eficiência da empresa e aumenta a sua credibilidade internacional.

Para o diretor de Produção, «o mais importante é que com a antecipação já passamos a gerar divisas previstas apenas para o final do ano em curso e a entrada em operação do porto é fundamental porque integra o sistema mina-ferrovia-porto, espinha dorsal da Vale, idêntico ao que já opera no Sul, de Itabira a Vitória».

## Características

Com uma profundidade natural de 23 metros, o terminal de Ponta da Madeira está apto a receber graneleiros de até 300 mil toneladas. Seu canal de acesso permite o movimento simultâneo de navios nos dois sentidos. Segundo o superintendente de implantação do Projeto Carajás, Fábio Augusto Felipe Lage, de 41 anos, o sistema de embarque de minério teve os testes de operação com carga iniciados em 20 de dezembro passado. O objetivo era antecipar os ajustes necessários no carregador linear de minério, fornecido pela Zanini S/A Equipamentos, espinha dorsal do esquema.

O equipamento responde pela operação de colocar minério nos porões dos navios atracados no Porto da Ponta da Madeira. Sua capacidade é de 16 mil toneladas por hora e seu peso chega a 2 mil e 500 toneladas. O complexo foi transportado para São Luís em módulos e a Vale, conforme explicação do gerente de Empreendimentos da Zanini, Paulo Roberto Bretas Nunes, de 37 anos, pagou pelo serviço cerca de 27 milhões de dólares — aproximadamente Cr\$ 307 bilhões.

Um fato curioso: para ter condições de construir o carregador de

navios, a empresa foi obrigada a promover grandes modificações na sua fábrica, no Município do Ser-tãozinho, em São Paulo, além de se associar à Italiimpianti, grupo italiano que participou com a tecnologia.

Com a conclusão do Porto da Ponta da Madeira, a Vale do Rio Doce completa o Projeto Ferro-Carajás exatamente um ano antes do prazo e com um outro detalhe auspicioso: um custo 30 por cento inferior ao previsto inicialmente. Orçada a princípio em cerca de 4 bilhões e 400 mil dólares — aproximadamente Cr\$ 66 trilhões, ao câmbio atual —, o projeto teve uma redução de 1 bilhão e 500 milhões de dólares — Cr\$ 22 trilhões —, graças ao aperfeiçoamento técnico do empreendimento. O complexo Carajás compreende a mina, no interior do Estado do Pará, a ferrovia de 890 quilômetros, inaugurada em fevereiro de 85, e o porto agora em operação.

## Diversificação

A Serra dos Carajás tem 18 bilhões de toneladas de minérios com teor de ferro de 66,6 por cento, com baixa incidência de fósforo, além de outros minérios importantes, como manganês, cobre, bauxita, níquel, cromo, ouro, estanho, molibdênio e wolfrânio. A Inglaterra, a Alemanha Ocidental e a Holanda, na Europa, e o Japão, na Ásia, estão entre os principais países importadores do minério de ferro de Carajás.

Ano passado, as vendas da Companhia Vale do Rio Doce atingiram 72 milhões e 72 mil toneladas, recorde de sua história.